

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL	
Data	___/___/___
Cod.	___

RELATÓRIO DE VIAGEM

Senhora Chefe da DEP,

Encarregada de levantar, no período de 15 a 22 de junho a aldeia Amambé e ainda de entrar em contato com elementos Amanajé espalhados nas fazendas do município do Capim, com o objetivo de delimitar uma área para os mesmos, apresentamos a V. Sª o relatório de nossas atividades, esclarecendo que devido ao deslocamento difícil e inexistente na área e ainda pelos sérios problemas encontrados na área Amambé, exigindo soluções imediatas, deixamos de fazer a 2ª etapa do trabalho, ou seja, o contato com os Amanajés, trabalho que gostaríamos de fazer em uma outra oportunidade.

As aldeias Amambé estão localizadas no município de Moju-Estado do Pará, no médio Cairari, afluente do Moju entre as coordenadas aproximadas de 49°16' 149°26' por 2°38'/2°45' e pode ser alcançada por vôo Comercial até Cametá via Belém, de Cametá à Mocajuba vai-se de barco a motor ou por frete de aeronaves. De Mocajuba ao Posto Turão, por terra de Jeep ou à cavalo e deste posto às aldeias o único acesso é por barco a motor.

I - Dados sobre o grupo Amambé.

Esse grupo identifica-se como Amambé... de filiação Tupi. São bilíngues. Falam o Tupi internamente e dominam o português regional. Apenas os caboclos casados com índios não falam o Tupi.

Há várias décadas esses índios habitam o médio Cairari. Em 1948 Expedito Arnaud já os encontrou nesta região

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

evidenciando em seus hábitos um longo contato com a sociedade nacional. Somavam nesta data 32 elementos. Em 1968 Exedito Arnaud fez nova visita às aldeias, encontrando-os na mesma área, porém um pouco mais acima somando um nº de 19 e já cercados por regionais.

Esses índios vêm sofrendo de longa data o contato pernicioso com a sociedade nacional e que na região se faz principalmente na troca de certos produtos, além de introduzir a bebida o que deixa o caminho livre para prostituírem suas mulheres e as levarem da madeira (Juriti está vivendo com um madeireiro na Serriaria Porto Azul).

Quando da 1ª visita de Exedito Arnaud às aldeias ele encontrou neste posto o indivíduo chamado "Santinho" e que só deixou o posto para seu substituto "Luiz" porque seu filho cometeu um crime e foi obrigado a fugir.

Os amambé distinguem-se dos regionais não só pela língua tupi, mas também por atitudes que denunciam restos de coesão tribal: mostraram-se contra, pequenas áreas individuais e a favor de uma única área comum à todos; dividem a caça e se desinteressam por atividades mais lucrativas como a derrubada, o cultivo do arroz, pimenta do reino, produto de grande rentabilidade na área.

As suas casas se distribuem em ambas as margens do Cairari, embora não estejam concentradas distam poucos minutos de canoa uma das outras. As casas sem plano de orientação são construídas com folhas de inajá com uma única parede e com assoalhos suspensos. (ver croquis nº 1).

II - População indígena atual.

nome	idade	sexo	etnia	atividade
1- Wypam	75	M	amambé	artezanato e roça
2- Kamapu	71	F	"	roça e caça
3- Mª das Graças	38	F	"	" "
4- Mª José	35	F	"	" "
5- Mª Olinda	11	F	"	" "
6- Zerbira	9	F	"	- -
7- Wadico	4	M	"	- -
8- Josefina	6 meses	F	"	- -

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

9-	Manoel	48	M	"	roça e caça
10-	Meram	45	F	"	" "
11-	Eduardo	24	M	"	" "
12-	Antonio	12	M	"	" "
13-	José	24	M	"	" "
14-	Paulo	23	M	"	e n/estrada roça e caça e n/estrada
15-	Waldenice	2 meses	F		
16-	Neusa	38	F	"	roça e caça
17-	Dalgisa	8	F	"	- -
18-	Tracema	3	F	"	- -
19-	Deonilson	1	M	"	- -
20-	Inácio	27	M	"	roça e caça
21-	Raimunda	26	F	"	" "
22-	Ana M ^ª	8	F	"	" "
23-	Raimundo	6	M	"	- -
24-	Deusarina	2	F	"	- -
25-	Arara	38	F	"	" "
26-	Benedito	4	M	"	- -
27-	Valdomiro	2	M	"	- -
28-	Durika	43	F	"	" "
29-	Alfredo	26	M	"	" "
30-	Antônio	24	M	"	e n/estrada roça e caça e n/estrada

Branços casados com elementos indígenas.

31-	Aniqui	45	M	caboclo	roça e caça derrubada
32-	Bitá	40	M	"	" "
33-	Wavá	40	M	"	" "
34-	Bertoldo	42	M	"	" "
35-	Francisca	28	F	"	- -
36-	Mãe de Francisca	50	F	"	- -

PROJ. Nº 3528/75
43
①

-4-

37-	Catarina	22	F	"	-	-
38-	Filha de Catarina	3	F	"	-	-
39-	Pedro	15	M	"	ajuda no balcão	
40-	M ^a de Belém	45	F	"	-	
41-	Rosa	24	F	"	-	
42-	Tereza	23	F	"	empregada doméstica	
43-	Juriti	23	F	"	vivendo n/serraria	

Estão divididos nos seguintes grupos domésticos:

- 1- Wypam e sua esposa Kamapu;
- 2- Manoel (filho de Wypam), s/esposa Meram e o filho Antonio;
- 3- Siriqui (branco) e suas duas esposas: M^a José e M^a das Graças , (filhas de Wypam) e os filhos : M^a Olinda, Zerbina, Wadico e Jose sefina;
- 4- Inácio (sobrinho de Wypam, filho de João Mearim) e Raimunda (filha de Durika cunhada de Wypam) e os filhos: Ana Maria, Raimundo e Deusarina;
- 5- Eduardo (filho de Manoel) e Francisca (branca) com duas filhas ;
- 6- José e sua companheira (mãe de Francisca); Paulo, (cunhadodde Manoel, irmão de Meram; ambos filhos de Narciso irmão de Wypam);
- 7- Wavá (branco) e Neusa (neta de Wypam) e os filhos Dalgisa, Iracema e Deonilson;
- 8- Bita (branco) e Durik, cunhada de Wypam e filha e neta de Bertoldo.

Fora da área indígena, levantei:

Antonio (filho de João Mearim) e Alfredo filho de Durika e Kai, que se encontram a passeio em Moju; Pedro neto de Wypam vivendo em Mocajuba, M^a de Belém e os filhos: João Rosa e José em Moju; Tereza em Belém como empregada doméstica e Juriti na Serraria Porto Azul.

III - Saúde

Todos eles apresentam sintomas do escabiose. Adultos e crianças têm o corpo tomado por erupções secas e branquiçadas e de caráter endêmico.

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

-5-

IV - Atividades desenvolvidas pelo Grupo.

A pesca é inexistente neste período do ano e fraquíssima no restante do ano.

O artesanato é insignificante. Confeccionam, Wypam e Wavá (branco), poucas peças para uso próprio: abanão, peneiras, paneiros e cestos para guardar a massa da mandioca (Witacam).

A agricultura de subsistência é representada por um único produto, a Mandioca, que é cultivada junto as casas com excessão de Arara que mora na margem direita e faz sua roça na margem esquerda na boca do Bacuri (ver foto nº 1).

A divisão de trabalho é usada no cultivo de mandioca: O homem limpa, prepara e planta a terra enquanto que a mulher cuida e colhe o produto (ver foto nº 2)

No feitiço da farinha, todo o grupo do místico atua. Contam com um velho forno em estado precaríssimo, (ver foto nº 3). O excedente é trocado por outros produtos necessários tais como: querosene, tabaco, munição para as 2 espingardas, óleo, leite em pó, café, açúcar, redes, tipitis et... Em Moçajuba a farinha é vendida a CR\$ 1,00, porém os regatões pagam a CR\$ 0,80.

A dieta é assegurada essencialmente pela caça que é largamente praticada pelo grupo. Apenas dois índios possuem armas, mas nem sempre têm munição. O uso de armadilhas é bastante satisfatório. A caça é abundante, e está, ao alcance do grupo, e podemos concluir que fundamental à sobrevivência desses índios tornando necessário imediatamente todas as atividades predatórias que se iniciam na área. (ver foto nº 4).

V - Situação da área quanto as invasões e respectivas atividades desenvolvidas:

1 - Osvaldo Santa Maria - Não possui nenhum vínculo legal com a terra - explora simplesmente a madeira em área indígena. Como benfeitoria possui um barracão e um alojamento que abriga até 30 homens que trabalham para ele na abertura de

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

-6-

uma estrada que passa atrás da aldeia da margem direita, destinada a facilitar o escoamento da madeira. (ver foto nº 4). Até o momento esse escoamento é feito de uma maneira morosa, carregada por búfalo da mata, p/o rio e daí por barco até a Serraria Porto Azul. Porém com o término da estrada o processo será acelerado e a reserva florestal totalmente devastada dentro de pouco tempo. O Sr. Osvaldo Santa Maria declarou que ficará na área até o término de toda a madeira explorável comercialmente.

A Serraria Porto Azul que recebe a madeira de Osvaldo Santa Maria, atua ilegalmente na região, beneficiando de uma média de 200 toneladas de madeira.

O trabalho da madeira emprega a mão de obra de Bitá, Wavá, Siriqui, brancos casados c/índios (em outra visita à área sugiro que sejam estudados c/maior atenção e tempo as atividades desses elementos para que sejam controlados. Siriqui está usurpando a liderança de Wypam, já bastante idoso, sem que os jovens do grupo nada façam para impedi-lo).

2 - Luiz Rodrigues da Costa - regatão que se instalou dentro do território indígena e que explora esporadicamente a madeira e constantemente o grupo Amambé, haja visto o exemplo do índio Eduardo que trabalhou para ele durante três meses para pagar, uma dívida de CR\$ 60,00, quando uma única árvore seria vendida em circunstâncias normais à mais de CR\$ 300,00 (uma árvore fornece mais de 3m³ valendo CR\$ 90,00 o m³). O referido regatão pratica em área indígena a caça usando para tal numerosos cães, espancando assim a caça além de competir com os índios, em sua captura. Luiz atua na área há mais de 14 anos;

3 - Valentim Silva - Possui um título provisório de uma faixa de 100ha ao longo do Igarapé Comprido, concedido pela antiga Secretaria de terras do Estado do Pará, mas não atualizado pelo atual ITERPA - que têm paralizado no momento todas as vendas de terras;

4 - Ivo, Carlos e Francisco cujos nomes completos não foi possível apurar, pois não se achavam na área e não são conhecidos dos caboclos, sem nenhum registro no ITERPA o que

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

-7-

pova a ilegabilidade de suas presenças na área. Vieram de Paragomi
mas, trouxeram um grupo formado de topógrafos e agrimensores que
abriram picadas e estão implantando fazendas pecuaristas, tudo is
so sem o conhecimento do ITERPA. Possivelmente dentro de muito em
brave irão requerer a compra dessas terras ao Estado. Em entendi
mento verbal com o Presidente desse Órgão, General Linhares, torna
necessário uma denuncia oficial para que possa corrê-los da área;

Tendo em vista a situação de emergência
provocada pela depredação em massa dos recursos naturais essenci
ais à sobrevivência do grupo Amambé consideramos necessário, medi
das que sustem imediatamente toda atividade de estranhos na área
indígena e para tal sugerimos:

1 - Encaminhar ao Presidente do IBDF Sr. Pau
lo Azevedo Berutti em expediente denunciando as atividades ilegais
da Serraria Porto Azul, que atua sem registro e não cumpre as clau
sulas exigidas por esse Órgão e também as atividades predatórias
do Sr. Osvaldo Santa Maria;

2 - Encaminhar ao Presidente do IETRPA, Gene
ral Linhares um expediente denunciando as atividades ilegais das
agropecuárias que se instalaram em território indígena, na boca do
Bacuri ou ao longo do Carrapatá; assim como também a presença do
Sr. Valentim Silva cujo título acreditamos perder, seu valor pois
trata-se da área indígena assegurada pelo artigo 198 da Constitui
ção Brasileira e solicitar ao mesmo tempo as devidas providências.

3 - Solicitar a 2ª DR providências no senti
do de aposentar pelo FUNRURAL Wypam e Kamapu ambos com mais de 70
anos;

4 - Solicitar o deslocamento da EVS (2ª DR)
até a área para iniciar o tratamento de (provável) escabiose cons
tatada entre eles;

5 - Enviar a área (posteriormente) um topó
grafo para que faça o levantamento topográfico da mesma, uma vez,
que não existe nenhum mapeamento sobre a área;

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

-8-

6 - Delimitar a área Amambé enquanto é possível, uma vez que os invasores não possuem nenhum título legal da terra no (momento) e serão mais facilmente retirados da área.

A área proposta abaixo foi levantada levando em consideração: o habitat natural dos Amambé, suas áreas de caça, roça e coleta, vital a sua sobrevivência.

É uma pequena área, porém riquíssima em madeiras com ótimas perspectivas quanto ao seu aproveitamento (o que poderá vir a ser feito mais tarde, porém de maneira racional e em benefício dos seus legítimos donos. A variedade das espécies como: Maçarambuba, Tachi, Cupiuba, Açai, Cedro, Pau'd'arco, Ipiá, A capu, Sucupira e outros explicam a frente madeireira que, atinge a área e a nossa preocupação em cortá-la.

Domina a floresta densa, aparecendo duas manchas de campo limpo (solo pobre o capim é rasteiro e raquítico sem nenhum aproveitamento). Aparece na margem esquerda o capoeirão onde a vegetação toma aspecto de cerrado e a caça mais rara. Junto às matas ciliares aparecem os igapós que alçam em média de 2 a 3m (ver croquis nº 1).

Toda a área é constituída de superfícies de aplainamento com fracos gradientes, fatos que em caso de desmatamento desordenado provoca a erosão acelerada (momento nula).

O solo é fértil, principalmente na margem direita do rio Cairari, embora seja comum os aluviões: areia, cascalho e argila. Produz bem o arroz, o milho, a batata doce, a mandioca, a pimenta do reino.

A potencialidade do solo não é aproveitada pelos Amambé que plantam somente a mandioca.

A caça, principal e única fonte de proteínas é ainda encontrada em toda a área. Mais farta na região chamada Centro local em que as agropecuárias escolheram para c/fazendas e estão iniciando o desmatamento (vide croquis nº 2) e ainda ao longo do Igarapé Comprido.

As principais espécies existentes são: paca, veado, guariba, jabuti, mucura e diversas aves da floresta e cerrado.

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

-9-

Os rios são pouco piscosos principalmente neste período do ano. (Não foi possível apurar a causa, porém, a creditamos estar ligada ao período da desova e ainda à baixa temperatura das águas) e de pouca significância na dieta do grupo.

Este fato aumenta a necessidade de conservar as matas.

VI - Área a ser delimitada para os Amambé:

Os limites aqui estabelecidos pelo grupo foram avaliados por nós como necessários e suficientes:

Norte: O lago Grande, formado pelo alargamento do rio Cairari pela sua margem esquerda até seu ponto inicial e daí por uma linha seca até atingir o rio Apeí afluente do Cairari;

Sul: Deste ponto, por uma linha seca até atingir o rio Cairari. Subindo este rio até a foz de seu Igarapé, o Carrapatá, subindo o Carrapatá até seu braço maior e por este até a altura do lago Comprido.

Leste: Deste ponto por uma linha seca até atingir o lago Comprido, pela margem direita até atingir o Igarapé Comprido, descendo este Igarapé até sua foz no lago Grande Ponto inicial.

Brasília, 05 de julho de 1976.

Empreza
ENI PEREIRA ZICA
Geógrafa - D.º

5528/75
53 P

FLORESTA DENSA



MATA CILIAR



CAMPO



CAPOEIRÃO



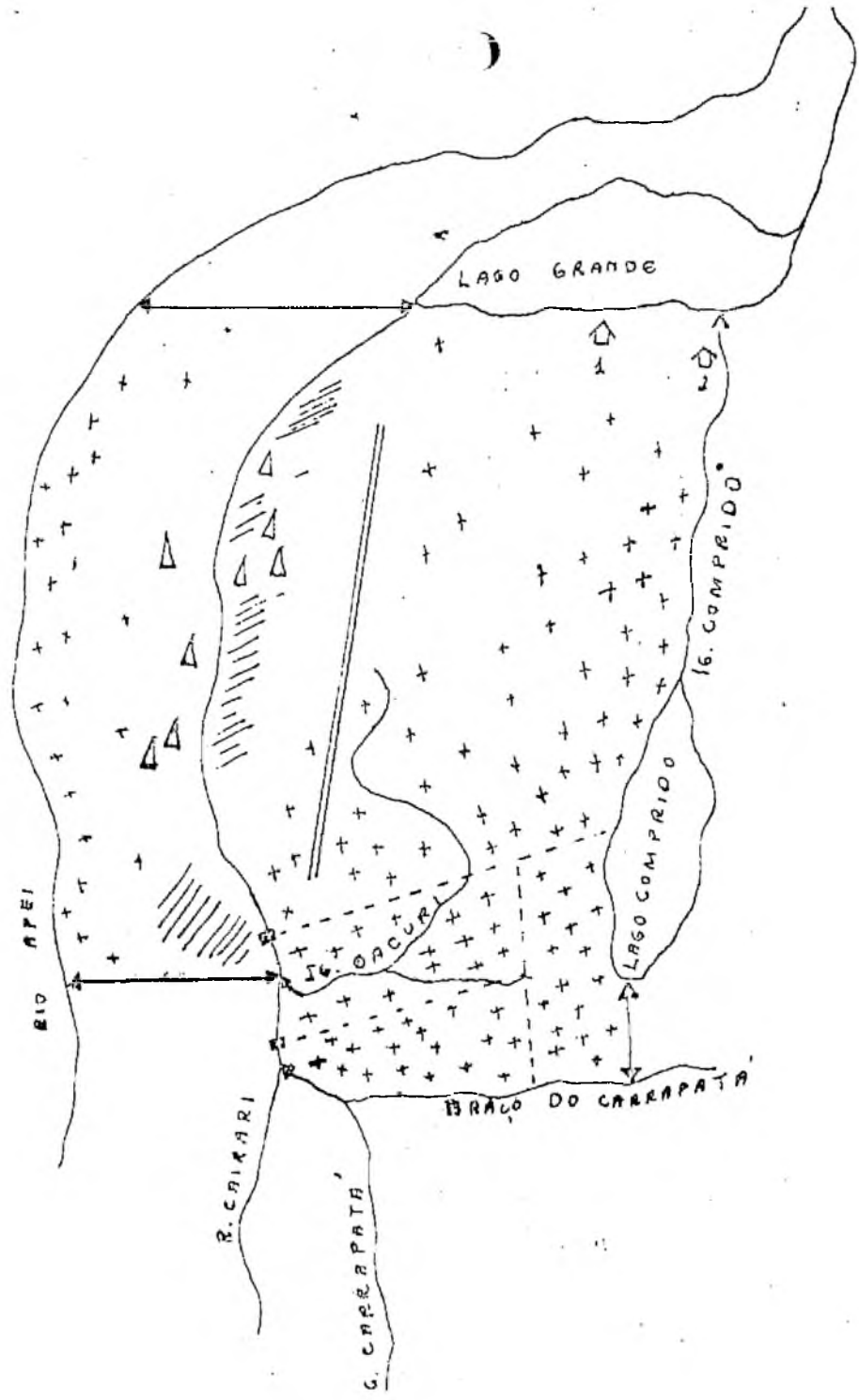
IGAPÓ



INÍCIO DE PARRAMARAS

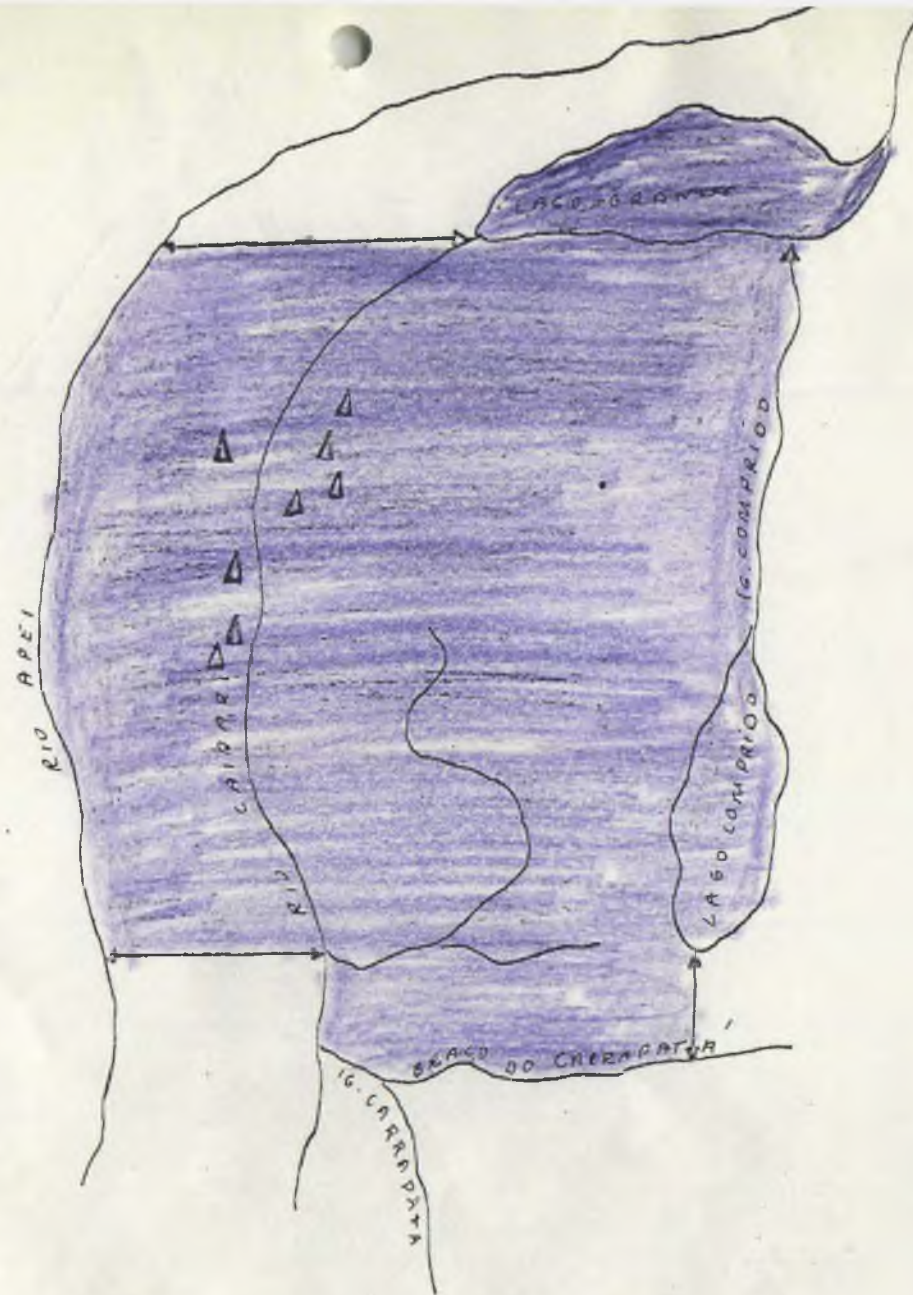






- △ - ALDEIAS INDÍGENAS
- ☐ - 1 - LUIS CRIGATO ; 2 - VALENTIM SILVA
- ▨ - PICADAS DAS AGROPECUARIAS
- ▨ - ESTRADA EM FINAL DE ABERTURA PARA ESCOAMENTO DA MADEIRA...
- ++ - ÁREA DE CAÇA
- ▨ - ROÇAS DE MANDIOCA & BATATA

11.25.28/75
54
P



ÁREA NECESSARIA E SOL

TADA PELOS INDÍAS

COORDENADAS

2°38' - 2°45'

49°16' - 49°26'

55
 35528/45
 Φ

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO
- FUNAI -

PROC. N.º 3528/76
39
Φ

Brasília - DF,

Memo. nº 120/76 - DGPC
Do Geógrafo Eni Pereira Zica
Ao Chefe da DEP
Assunto encaminhamento (faz)

Em 05/07/76

CEDI - P. I. B.
DATA 21 05 86
COD. AN-D03

Senhora Chefe da DEP,

Encaminhamos a V.Sa., relatório de nos-
sas atividades junto aos índios Amambó, no período de 15 a 22
de junho de 1976, visando delimitar uma área para os mesmos.

Atenciosamente,

Eni Pereira Zica
ENI PEREIRA ZICA
Geog - DEP

FP7/dcs

503
007/76
[Signature]